

O cenário da internacionalização em programas de pós-graduação em Educação nas regiões Norte e Nordeste (2018-2020)

Alda Maria Duarte Araújo Castro

Olgaíses Cabral Maués

Antonia Costa Andrade

Resumo

A pesquisa parte do pressuposto de que a internacionalização é uma dimensão de uma agenda global disseminada por organismos internacionais. A metodologia adotada foi a análise de conteúdo dos relatórios da Plataforma Sucupira de 12 programas de pós-graduação em Educação (PPGE) da região Norte e 15 da região Nordeste. Os resultados indicam que todos os programas analisados desenvolveram ações de internacionalização, as quais se apresentam variadas entre as regiões e entre os programas. A maioria dos PPGE da região Norte e Nordeste encontra-se em um estágio embrionário do processo de internacionalização, processo esse resultante da política de avaliação induzida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no período de 2018 a 2020. Nas duas regiões, a mobilidade acadêmica concentra-se na Europa, com destaque para Portugal, Espanha e França; entretanto, com a América Latina e a África ainda é incipiente, o que demonstra a necessidade de uma maior integração regional.

Palavras-chave: internacionalização da educação; pós-graduação; políticas públicas em educação.

Abstract

The internationalization scenario of graduate programs in Education in Northern and Northeastern Brazil (2018-2020)

This study proceeds under the assumption that internationalization is currently a dimension of a global agenda disseminated by international organizations. The methodology adopted was a content analysis of the Sucupira Platform and its reports. 12 graduate programs in Education (PPGE) in the North and 15 in the Northeast. Results indicate that all analyzed programs developed internationalization measures, however, they vary between regions and programs. Most programs in the North and the Northeast are at an embryonic stage of internationalization, due to an evaluation policy, from 2018 to 2020, of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes). Academic mobility in both regions is concentrated in Europe, with emphasis on Portugal, Spain, and France. Mobility with Latin America and Africa is still very incipient, which demonstrates an urgency for a greater regional integration.

Keywords: education internationalization; graduate program; education public policies

118

Resumen

El escenario de la internacionalización en programas de posgrado en educación en las regiones Norte y Nordeste (2018-2020)

La investigación asume que la internacionalización es una dimensión de una agenda global difundida por organismos internacionales. La metodología adoptada fue el análisis de contenido de los informes de la Plataforma Sucupira de 12 Programas de Posgrado en Educación (PPGE) de la región Norte y 15 de la región Nordeste. Los resultados indican que todos los programas analizados desarrollaron acciones de internacionalización, las cuales varían entre las regiones y entre los programas. La mayoría de los PPGE de las regiones Norte y Nordeste se encuentran en una etapa embrionaria del proceso de internacionalización, proceso resultante de la política de evaluación inducida por la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (Capes), en el período de 2018 a 2020. En las dos regiones, la movilidad académica se concentra en Europa, con énfasis en Portugal, España y Francia; sin embargo, con América Latina y África aún es incipiente, lo que demuestra la necesidad de una mayor integración regional.

Palabras clave: internacionalización de la educación; posgrado; políticas públicas en educación.

Introdução

A complexidade dos processos de relação entre os Estados-Nação, com o advento da mundialização, da globalização, da integração regional, das migrações e da financeirização, colocou a educação como centralidade no enfrentamento das crises mundiais. Corrobora, para esse processo na educação superior, a lógica da sociedade do conhecimento, como força produtiva para crescimento do capital, definida pelas reformas emanadas dos organismos internacionais.

Nesse cenário, configura-se o escopo da política de internacionalização, na definição de um indicador padrão de qualidade dos cursos, com destaque para os programas de pós-graduação em Educação (PPGE) *stricto sensu*. Essa política tem exigido dos programas ações estratégicas focadas em cooperações e parcerias com instituições estrangeiras, além de incentivo a redes de pesquisa, missão de estudos (*out/in*), currículo em língua estrangeira e outras ações, cujos resultados expressem o grau de excelência do programa e seu nível de internacionalização, demonstrado também pela liderança, nucleação e solidariedade, segundo diretrizes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Esse tipo de dimensão *out/in* é classificada pela Capes em “ativa” quando o deslocamento se dá para o Brasil (*in*), e “passiva” quando o deslocamento ocorre para o exterior (*out*).

Adotou-se, neste texto, a mobilidade acadêmica (MA) no sentido de busca de ambientes de conhecimento “que favoreçam a atualização e incorporação de saberes, que estimulem a produtividade, a troca de ideias, as parcerias científicas e [...] que viabilizem a abertura de novas perspectivas de aproximação científica do estrangeiro” (Lombas, 2017, p. 310 *apud* Bittencourt, 2019, p. 169).

Há uma demanda explícita colocada pelo órgão estatal responsável pelos PPGE, a Capes, que, em certa medida, é uma resposta às exigências do capital na etapa de financeirização, na qual se encontra como um indicador de qualidade e de alinhamento com as demandas globais.

Considerando os indicadores de avaliação da Capes, a internacionalização das instituições de ensino superior (IES) tem ganhado a centralidade do debate na esfera da academia, sobretudo por representar uma demanda complexa que tem requerido inúmeras articulações e diferentes estratégias na organização das relações global/interculturais/internacionais das universidades. (Maués; Andrade, 2020, p. 653).

Este artigo objetiva analisar o cenário da internacionalização em PPGE nas regiões Norte e Nordeste de 2018 a 2020 evidenciando suas ações e estratégias, como: pós-doutoramento, doutorado sanduíche, projetos internacionais, participação em eventos, cotutela, coorientação, missão de estudo e de trabalho, publicações, redes de apoio e cooperação.

Adotou-se o materialismo histórico-dialético como base teórico-metodológica, o que exigiu uma análise crítica para além das aparências encontradas nos relatórios dos PPGE, em sua totalidade histórico-social. Destacamos como pressuposto analítico as categorias *totalidade e historicidade*, visto que, para Marx (1982, p. 18), “as categorias exprimem formas de modos de ser, determinações de existência”.

A categoria historicidade, possibilitará entender o processo histórico da política de internacionalização no mundo, e em particular, nas regiões Norte e Nordeste. Já a categoria totalidade contribuirá para compreender que as relações na sociedade capitalista não se limitam ao particular, mas abrangem a realidade de uma maneira totalizante, mundial.

A pesquisa configurou-se como quantitativa-qualitativa, desenvolvida por meio de estudo documental, compreendendo que os documentos são artefatos de conhecimentos investidos de opiniões, vertentes, referência e conteúdo. Foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, a qual deve ocorrer em três fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material; e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação (Bardin, 2011).

Constituíram o *corpus* do trabalho: relatórios da Plataforma Sucupira do período de 2018 a 2020, 12 PPGE das IES da região Norte¹ e 15 PPGE da região Nordeste,² selecionados entre um total de 37 programas. Para o recorte do estudo nesta última região, foram selecionados apenas os PPG classificados como “exclusivamente de Educação” e de todas as redes administrativas (Brasil. Capes, [2020]).

O texto está organizado em três seções. A primeira aborda as diretrizes de internacionalização propagadas pelos organismos internacionais. A segunda apresenta os principais resultados provenientes da análise documental efetuada nos relatórios publicados na Plataforma Sucupira dos anos de 2018 a 2020 dos PPGE da região Norte. A terceira seção traz os resultados da internacionalização na região Nordeste, com base nos relatórios disponíveis na Plataforma Sucupira (2018-2020). Nas considerações finais, apontam-se aspectos analíticos da dinâmica da internacionalização em PPGE dessas regiões.

Internacionalização como estratégia da agenda global: repercussões nos programas de pós-graduação

O desenvolvimento crescente do processo de globalização, associado às novas tecnologias da informação e da comunicação, foi determinante para instituir a necessidade de internacionalização em todos os campos da sociedade, o que operou

¹ *PPGE somente com mestrados*: Universidade Federal do Acre (Ufac), Universidade Estadual de Roraima (UERR), Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidade Federal de Rondônia (Unir), Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB/UFPA – NEB), Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura (PPGEduc/UFPA – Campus Cametá), Universidade Federal de Tocantins (UFT – Palmas), Universidade Federal do Amapá (Unifap) e Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa).

PPGE com mestrado e doutorado: Universidade Federal do Pará (PPGE/UFPA), Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e Universidade do Estado do Pará (Uepa).

² Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Estadual do Maranhão (Uema), Universidade [Estadual] de Pernambuco (UPE), Universidade Tiradentes em Sergipe (Unit-SE), Fundação Universidade Federal de Sergipe (FUFSE), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade Estadual do Ceará (Uece), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

mudanças significativas nos sistemas educacionais. Nesse cenário, há um movimento dinâmico que objetiva romper as fronteiras nacionais, procurando conceber e implementar diretrizes a serem seguidas mundialmente. Assim, os aspectos da história nacional (ou local) perdem espaço para os tópicos de uma agenda que advém da necessidade de integração global, na lógica da mundialização e da financeirização do capital.

Nesse contexto de globalização, as políticas educacionais, a partir da década de 1990, passam a ser definidas tomando-se como referência as diretrizes construídas internacionalmente, o que muitos autores denominaram de “agenda global” – entendida como princípios que se encaminham no sentido de transformar as políticas educacionais em quase-mercados, instituições que seguem a lógica das empresas com o objetivo de formar um capital humano adequado à ótica economicista. Com esse pressuposto, a pós-graduação brasileira passou por grandes transformações, tendo como marco a intensificação do ideário neoliberal. Nesse prisma, as políticas públicas vêm sendo implementadas em todas as áreas de ação estatal, com distintas finalidades, mas predominantemente como forma de os governos regularem os sistemas e promoverem práticas de responsabilização, prestação de contas, regulação da atividade privada e controle social.

O conceito de internacionalização é complexo e assume diferentes concepções. Para Knight (2008), a internacionalização pode significar uma série de atividades internacionais – como mobilidade acadêmica (MA) para alunos e professores; ligações internacionais, parcerias e projetos –; pode também significar o fornecimento da Educação para outros países, usando-se uma variedade de técnicas presenciais e à distância; ou ainda introduzir uma dimensão internacional, intercultural e/ou global no currículo e no processo de aprendizagem do ensino. Portanto, as suas potencialidades estão tanto no campo da cooperação acadêmica como no de mercantilização dos serviços de educação superior.

O processo de globalização e, conseqüentemente, de internacionalização da educação superior tem como um de seus principais objetivos a padronização de um modo de conceber conhecimento e práticas com base em um modelo considerado mais adequado, ao sistema capitalista o que, na visão de Siufi (2009), acarreta um processo de exclusão daqueles países com menores possibilidades de competitividade, pois tal processo está pautado, sobretudo, na eficácia individual e na capacidade do mercado nacional para competir no mercado global. A corrida pelo protagonismo competitivo em escala global, por sua vez, aprofunda atitudes individualistas e faz perder o foco de solidariedade, no qual os Estados e suas instituições possam se ajudar mutuamente, a fim de resolverem problemas comuns.

Dimensões da internacionalização nos PPGE da região Norte

A dimensão da internacionalização vem ganhando progressivamente um lugar de destaque nas avaliações dos PPG. A região Norte, constituída por sete estados, ocupando 45% do território brasileiro, tem apenas 12 PPGE, sendo que em oito

universidades existem apenas cursos de mestrado e 3 doutorados. Os PPGE dessa região estão instalados, na sua maioria, nas universidades públicas, federais e estaduais, datando, majoritariamente, o seu funcionamento a partir do início dos anos 2000.

Quadro 1 – Programas de pós-graduação em Educação – Região Norte 2018-2020

UF	Ano criação PPGE	Instituição de Ensino Superior	Avaliação Capes			
			ME	DO	MP	DP
AC	2014	Universidade Federal do Acre (Ufac)	4	-	-	-
AM	1987	Universidade Federal do Amazonas (Ufam)	4	4	-	-
AP	2017	Universidade Federal do Amapá (Unifap)	4	-	-	-
PA	2015	Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB/UFPA – NEB)	4	-	-	-
PA	2014	Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura (PPGEduc/UFPA – Campus Cametá)	3	-	-	-
PA	2003	Universidade Federal do Pará (UFPA)	5	5	-	-
PA	2005	Universidade do Estado do Pará (Uepa)	4	4	-	-
PA	2014	Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa)	4	-	-	-
RO	2010	Universidade Federal de Rondônia (Unir)	4	-	4	4
RR	2014	Universidade Estadual de Roraima (UERR)	3	-	-	-
RR	2019	Universidade Federal de Roraima (UFRR)	3	-	-	-
TO	2012	Universidade Federal de Tocantins (UFT – Palmas)	3	-	3	-

Fonte: Brasil. Capes, (2020).

Legenda: ME: Mestrado acadêmico

DO: Doutorado

MP: Mestrado profissional

DP: Doutorado profissional

A internacionalização dos PPGE vem sendo uma exigência da Capes, de forma mais explícita, desde 2014, quando, na 66ª reunião da Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência (SBPC), ocorrida na Universidade Federal do Acre (Ufac), houve uma sinalização no sentido da valorização desse processo, visando atingir toda a universidade (Cruz; Flores; Bonissoni, 2017).

É evidente que internacionalizar os PPGE exige apoio institucional por meio da criação de setores que coordenem essas ações, como também requer recursos financeiros para o desenvolvimento das ações e estratégias que possam se caracterizar como tal.

Entre as inúmeras formas de internacionalização, pode-se citar, envolvendo discentes, docentes e técnicos, a mobilidade acadêmica (MA), a participação em eventos no exterior, a criação de *campi*, o doutorado sanduíche, a dupla titulação, a cotutela e outras ações.

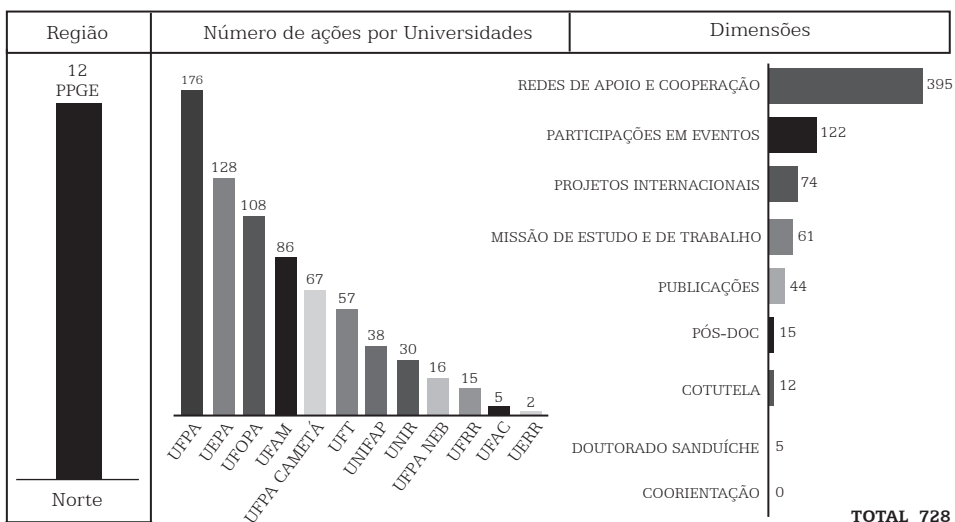


Gráfico 1 – Ações/dimensões da internacionalização nos programas de pós-graduação em Educação – Região Norte 2018-2020

Fonte: Elaboração própria com base em relatórios GeoCapes da Plataforma Sucupira (Brasil. Capes, [2020]).

No caso dos PPGE da região Norte, por meio da consulta aos Relatórios Sucupira, pode-se constatar, Gráfico 1 as dimensões desenvolvidas, sendo que a principal, numericamente, foi a existência de rede de apoio e cooperação, com 395 (54,2%) ações realizadas pelos 12 programas. Essa dimensão tem um espectro muito amplo, abrangendo diferentes ações, como participação em associações, redes e grupos de pesquisa, convênios e parcerias. A participação em eventos no exterior obteve um índice representativo (16,7%) das ações. Chama a atenção o fato de a Ufac e a UERR terem desenvolvido apenas três ações, considerando todas as dimensões compreendidas. Os cursos de mestrado em Educação dessas duas instituições tiveram início em 2014, podendo essa ser a razão desse score. Também se constata uma baixa incidência de ações na dimensão doutorado sanduíche (0,63%) e a inexistência de ações de coorientação. Esses dados evidenciam a pouca ou fraca inserção da região Norte no processo de internacionalização, o que contribui para uma avaliação negativa da Capes, segundo critérios estabelecidos por essa agência, o que se traduz na nota e, conseqüentemente, nos recursos financeiros.

Observa-se também, no Gráfico 1, o lugar que a UFPA ocupa nesse processo, no tocante às dimensões, demonstrando que o Pará concentra 56,59% dessas ações. É nesse estado que se situam as três primeiras universidades em matéria de desenvolvimento de ações de internacionalização: UFPA, Uepa e Ufopa. Isso revela uma grande assimetria regional, o que acentua a distância entre as instituições da própria região e seus respectivos programas de pós-graduação.

A MA é uma das ações mais desenvolvidas nos PPGE da Região Norte, tanto no que se refere à que é realizada internamente, ou *in*, quanto ao que envolve o envio de pessoas para o exterior, também chamada de *out*.

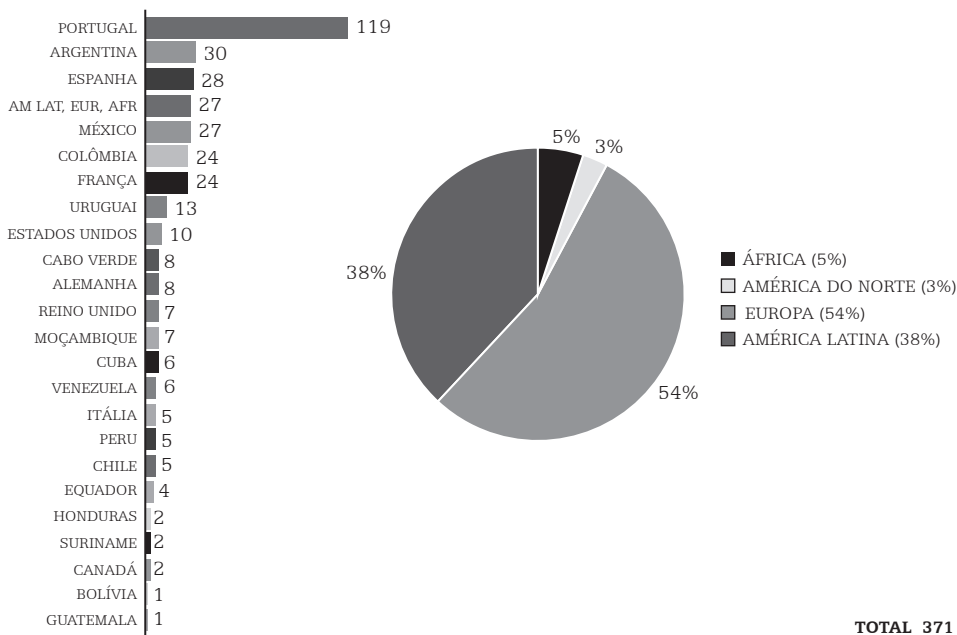


Gráfico 2 – Mobilidade out dos programas de pós-graduação em Educação – Região Norte – 2018-2020

Fonte: Elaboração própria com base em relatórios GeoCapes da Plataforma Supcupira (Brasil. Capes, [2020]).

No Gráfico 2, pode-se observar a mobilidade *out* ou passiva, evidenciando a preponderância de Portugal como o país para o qual se deslocou o maior número de pessoas, seguido pela Argentina – que representa menos da metade do primeiro colocado. Esses números expressivos, em relação a Portugal, contribuíram para que 54% da mobilidade ocorresse na Europa, incluindo também a Espanha com 7,5%, a França com 6,4%, a Alemanha com 2,1% e a Itália com 1,34%. Percebe-se que é Portugal, de certa maneira, o responsável pelo fato de mais da metade dos integrantes dos PPGE buscar a Europa para seus estudos.

Há que se destacar o fato de 38% dos participantes terem escolhido países da América Latina para algum tipo de atividade de internacionalização. Considera-se isso positivo em virtude da proximidade geográfica dos países e por haver, entre eles, um nível de desenvolvimento social que facilita a ocorrência de parcerias, podendo-se, em certa medida, considerar a existência de uma *cooperação internacional horizontal*, no sentido atribuído por Morosini (2011), que tem como base a solidariedade, sendo uma das características da internacionalização Sul-Sul.

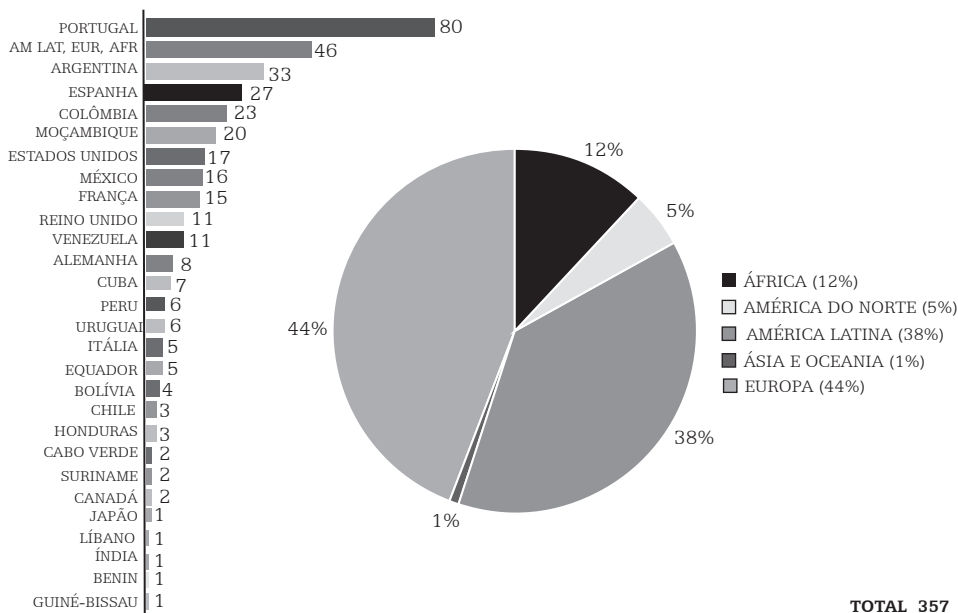


Gráfico 3 – Mobilidade in: estrangeiros nos programas de pós-graduação em Educação – Região Norte – 2018-2020

Fonte: Elaboração própria com base em relatórios GeoCapes da Plataforma Sucupira (Brasil. Capes, [2020]).

No que tange à MA *in* ou ativa, observa-se que se repete, em relação à Europa, o movimento apresentado na MA *out* ou passiva: a maior procura de estudantes, docentes e técnicos, que vêm para as universidades brasileiras, oriundos da Europa (44%), com destaque para Portugal, seguido dos países da América Latina (38%), havendo uma grande dispersão entre os demais países. Não se nota, pelos dados levantados, uma grande procura pelas universidades do norte do Brasil para esse tipo de internacionalização. Pode-se inferir algumas causas desse pouco interesse pela região Norte, sendo uma delas o fato de a maioria dos programas ser muito recente, não havendo doutorado nem um lastro de pesquisa, condições avaliadas pela Capes com conceitos que podem não inspirar confiança acadêmica. Destaque-se que apenas o PPGE da UFPA tem o conceito cinco, o que para a Capes significa “muito bom”. Também se pode inferir que faltam políticas que contribuam para a atratividade de estudantes estrangeiros para essa região.

No caso específico da Europa, Portugal (22,4%), Espanha (7,8%), França (4,2%), Reino Unido (3,0%), Alemanha (2,2%) e Itália (1,4%) garantem a preponderância desse continente na preferência por universidades brasileiras. O fato de Portugal ter enviado às universidades brasileiras cerca de 80 estudantes pode ser visto em função da facilidade relacionada ao idioma. Um dado a ressaltar é a pouca presença de estudantes norte-americanos. Os países da América Latina, vizinhos da região Norte, como Colômbia, Venezuela, Peru e Bolívia, também enviaram pouco mais da metade do quantitativo de estudantes vindos de Portugal. Pode-se inferir que os PPGE da região Norte não apresentam uma atratividade que impulsionem os governos de outros países a investirem recursos financeiros em bolsas que permitam a realização de ações de internacionalização nesse território.

Dimensões da internacionalização nos PPGE da região Nordeste

A pós-graduação em Educação na região Nordeste, segundo dados de 2020 do Sistema de Informações Georreferenciadas da Capes (GeoCapes), é constituída de 37 programas distribuídos nos nove estados e conta com apenas sete programas conceituados com nota cinco na avaliação da Capes, o que reflete diretamente na quantidade de ações de internacionalização, tendo em vista que é nesse estrato que os programas possuem maior potencial para se desenvolver internacionalmente. Os 15 PPGE classificados como “exclusivamente educação” constam no Quadro 2.

Quadro 2 – Programas de pós-graduação em Educação – Região Nordeste 2018-2020

UF	Ano criação PPGE	Instituição de Ensino Superior	Avaliação Capes			
			ME	DO	MP	DP
AL	2001	Universidade Federal de Alagoas (Ufal)	3	3	-	-
BA	2004	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb)	4	-	-	-
BA	1972	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	6	6	3	-
CE	2002	Universidade Estadual do Ceará (Uece) – Educação	5	5	-	-
CE	1977	Universidade Federal do Ceará (UFC)	4	4	3	-
MA	2019	Universidade Estadual do Maranhão (Uema)	-	-	3	-
MA	1988	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	4	4	4	-
PB	1977	Universidade Federal da Paraíba (UFPB – João Pessoa)	4	4	4	-
PE	2014	Universidade de Pernambuco (UPE)	-	-	4	-
PE	1978	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Educação	5	5	-	-
PI	1991	Universidade Federal do Piauí (UFPI)	5	5	-	-
RN	2011	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)	3	-	-	-
RN	1978	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	5	5	3	-
SE	1994	Fundação Universidade Federal de Sergipe (FUFSE)	5	5	-	-
SE	2010	Universidade Tiradentes em Sergipe (Unit-SE)	5	5	-	-

Fonte: Brasil. Capes, ([2020]).

Legenda: ME: Mestrado acadêmico

DO: Doutorado

MP: Mestrado profissional

DP: Doutorado profissional

Os PPGE da região Nordeste, no período de 2018 a 2020, contabilizaram 1.136 ações de internacionalização distribuídas nas diversas modalidades, o que evidencia a dinâmica dos programas para atender às exigências da internacionalização (Gráfico 4). No geral, o programa que mais desenvolveu ações foi o da UFPE, com 239, seguido pelo da UFC, com 133. Duas dimensões da internacionalização se destacam, as missões de estudo e de trabalho, totalizando 327 ações; já as publicações internacionais realizadas com outros países somaram 176 produtos. Embora sejam significativas essas dimensões, pois permitem a socialização de conhecimentos, elas dependem fortemente das trajetórias individuais dos docentes e de suas relações com comunidades transnacionais.

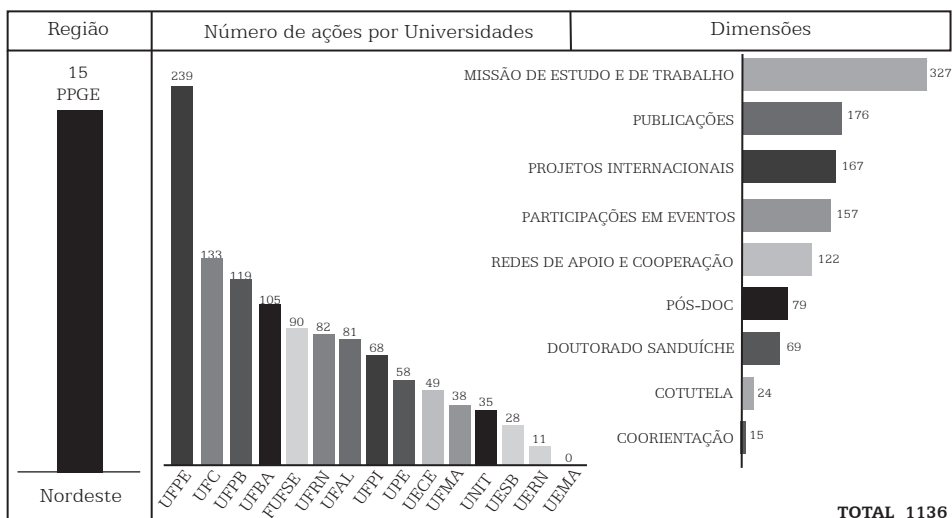


Gráfico 4 – Ações/dimensões da internacionalização nos programas de pós-graduação em Educação – Região Nordeste – 2018-2020

Fonte: Elaboração própria com base em relatórios GeoCapes da Plataforma Sucupira (Brasil. Capes, [2020]).

O Gráfico 4 ainda demonstra que a internacionalização ocorre prioritariamente no âmbito das universidades públicas federais, principalmente nos programas avaliados com conceito cinco. As universidades estaduais também registram ações de internacionalização, com destaque para as missões de estudo e de trabalho e as publicações com parceiros internacionais. Entre os PPGE da região Nordeste, registra-se apenas um programa da rede privada com 35 ações de internacionalização, das quais 18 são classificadas como missões de estudo e de trabalho e 8 como redes de apoio e de cooperação.

Registra-se, ainda, o baixo número de cotutelas (24), coorientações (15) e doutorado sanduíche (69), o que torna evidente o pouco entrosamento entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros, pois essa modalidade de internacionalização exige bom relacionamento entre os orientadores e boa afinidade de referenciais teóricos de pesquisa. A dificuldade dessas dimensões da internacionalização está justamente no financiamento das agências de fomento, que, em contexto de ajustes estruturais, cada vez mais está sendo reduzido.

Uma das principais atividades que se tem observado nas universidades, em relação à internacionalização da educação superior, é o intercâmbio ou a MA. Nesse cenário, é importante compreender quais são os destinos de preferência dos pesquisadores e pós-graduandos do Nordeste, quando têm a possibilidade de realizar a atividade de mobilidade para outros países.

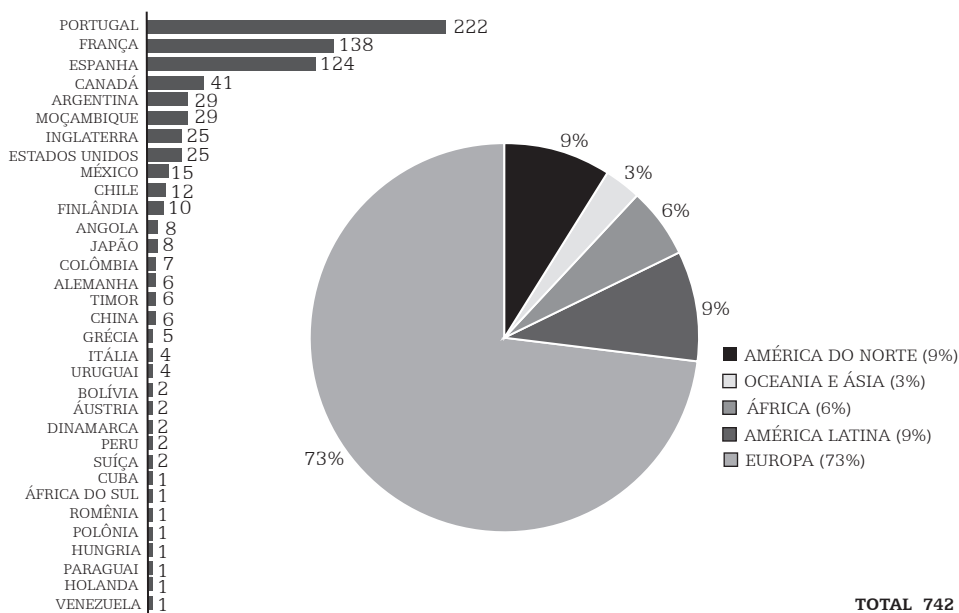


Gráfico 5 – Mobilidade out dos programas de pós-graduação em Educação – Região Nordeste – 2018-2020

Fonte: Elaboração própria com base em relatórios GeoCapes da Plataforma Sucupira (Brasil. Capes, [2020]).

A MA do Nordeste para o exterior contou com 742 participações de pesquisadores e pós-graduandos. Entre as localidades consideradas economicamente mais desenvolvidas, a Europa desponta como o principal destino, registrando 73% de todas as ações de mobilidade. Essa concentração de deslocamentos para as regiões mais desenvolvidas do capitalismo global está de acordo com as premissas do World Bank (2003), que supõe a existência de uma relação unívoca entre um sistema de educação superior de excelência e o desenvolvimento econômico dos países, considerando ainda que as universidades mais bem pontuadas nos *rankings* internacionais têm uma melhor condição de atração para os estudantes e professores de todo o mundo.

Entre os países da comunidade europeia que têm acolhido um maior número de pós-graduandos em Educação, observa-se a predominância de Portugal, que recebeu 222 alunos, atingindo 29,91%; seguido da França, com 138 pós-graduandos (18,59%); e da Espanha, com 124 (16,71%). Castro e Cabral Neto (2012) indicam vários fatores que podem ser apontados como determinantes dessa escolha, entre eles a facilidade proporcionada pela língua.

Por outro lado, a América do Norte é um destino pouco escolhido nos programas da região Nordeste, registrando-se apenas um percentual nos Estados Unidos (3,36%) e no Canadá (5,52%). Apesar desses países possuírem universidades bem classificadas em *rankings* internacionais, ela pouco tem despertado o interesse de estudantes provenientes dos programas de Educação do Nordeste. Acredita-se que a língua seja um grande fator de impedimento dessa procura e, embora vários editais sejam lançados com o financiamento tanto interno como externo, ainda é muito pequena essa interlocução.

No que se refere ao acolhimento de pesquisadores e pós-graduandos de outros países para realizarem ações de mobilidade nos PPGE da região Nordeste, o Gráfico 6 ilustra a situação.

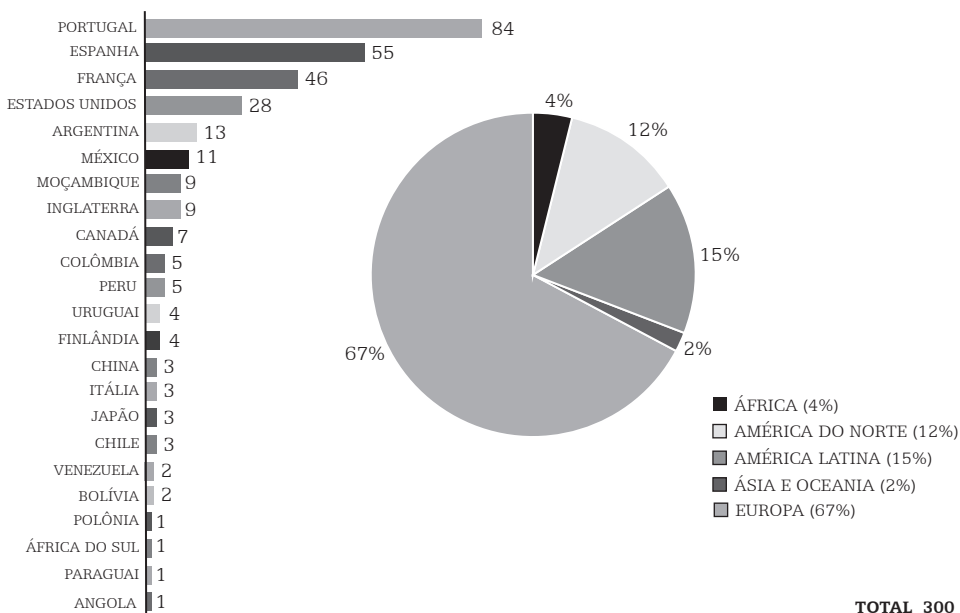


Gráfico 6 – Mobilidade in: estrangeiros nos programas de pós-graduação em Educação – Região Nordeste – 2018-2020

Fonte: Elaboração própria com base em relatórios GeoCapes da Plataforma Sucupira (Brasil. Capes, [2020]).

Quanto à mobilidade, no sentido de captar pesquisadores e estudantes de outros países para a região Nordeste, constata-se apenas o registro de 300 ações, das quais se destacam os países europeus, com 67%, evidenciando-se Portugal (84), Espanha (55) e França (46). A mobilidade da América do Norte para o Nordeste é pequena (12%), destacando-se os Estados Unidos com 28 participações. Já a MA da América Latina para a região Nordeste é de apenas 15%, enquanto a da África é de 4%. Esses dados mostram a pouca atratividade dos programas da região. É importante considerar que, em âmbito nacional, o Nordeste não desponta com PPGE de excelência na classificação da Capes (programas classificados com nota sete e seis). Nesse aspecto, a região tem apenas sete programas avaliados com a nota cinco – fato que pode contribuir para a baixa captação de pesquisadores e pós-graduandos das diferentes localidades do mundo.

A mobilidade dos programas do Nordeste com a América Latina é incipiente, ressaltando-se apenas a Argentina, com 13 ações, e o México, com 11. Fato semelhante ocorre com o continente africano, em que se evidencia a participação de apenas dois países, África do Sul e Angola, mas ainda com números insignificantes. Os dados revelam que a dinâmica da mobilidade com a América Latina, na região Nordeste, é muito pequena e com a África é quase inexistente, embora no âmbito das políticas públicas para a educação superior o Brasil venha desenvolvendo algumas iniciativas de internacionalização para melhorar esse intercâmbio, com pouco êxito no que se refere a essa região.

Considerações finais

No conjunto das políticas públicas para o campo da educação superior, a internacionalização conquistou um significativo espaço em função de seu caráter multifacetado. Mediante os dados analisados, com base nos relatórios da Plataforma Sucupira de 2018 a 2020, constata-se que o processo de internacionalização dos programas das regiões Norte e Nordeste procurou atender às diretrizes do Plano Nacional de Pós-Graduação (2011-2020) e do *Documento de área 38: Educação* (Brasil. Capes, 2019), que passaram a estimular, em suas metas e estratégias, indicadores de internacionalização para aumentar a competitividade dos programas de pós-graduação e melhorar a produção científica em âmbito mundial e a qualidade deles.

O *Documento de área 38: Educação* reconhece que nem todos os programas têm a mesma capacidade de desenvolver as ações de internacionalização, alguns dos PPG possuem mais possibilidades para implementar atividades voltadas para a internacionalização que outros. Dessa forma, é importante assegurar uma participação internacional mais expressiva da área de Educação, sem deixar de levar em conta que certos PPGE atuam de modo mais impactante no seu contexto imediato, seja local ou regional.

Apesar de ser uma demanda da Capes, o processo de internacionalização requer uma política mais efetiva, sobretudo no que se refere aos programas com conceitos três e quatro, propiciando recursos humanos e financeiros que contribuam para a efetivação dessa demanda.

Outro aspecto a ser destacado é que o processo de internacionalização, que vem se desenvolvendo nas duas regiões em tela, tem uma característica prevalente, explicitada tanto na mobilidade *in* quanto na *out*: trata-se da relação Norte-Sul, tendo a Europa a predominância nesse quesito. Há pouca evidência, sobretudo na região Norte, de uma relação de cooperação, caracterizada como Sul-Sul, na qual os programas têm um vínculo de ajuda mútua e de horizontalidade.

Assim, as regiões Norte e Nordeste concentram ações como missões de estudo e de trabalho, as quais, na maioria das vezes, partem da iniciativa individual dos pesquisadores e não de um plano institucional que estabeleça diretrizes e recursos financeiros para o desenvolvimento dessas ações.

Quanto às dimensões da internacionalização como cotutela, coorientação e doutorado sanduíche, que exigem uma maior afinidade teórica entre os pesquisadores, elas ocorrem de forma muito limitada no Norte e no Nordeste, apenas no doutorado, com pouca expressividade na maioria dos seus programas. Aquelas são ações que demandam um grande entrosamento com pesquisadores de instituições estrangeiras, além de uma política propositiva de financiamento, o que tem dificultado a MA, principalmente em período de ajustes fiscais e financeiros, nos quais os recursos da Capes e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que financiam essas ações foram reduzidos.

No que se refere à mobilidade nas regiões estudadas, tanto atinente à saída de brasileiros para o exterior quanto à entrada de estrangeiros nos programas, a

tendência é a mesma: a Europa aparece como a localidade que mais recebe e envia pós-graduandos e pesquisadores para os programas do eixo Norte/Nordeste, com predominância para Portugal.

A importância da internacionalização, enquanto uma dimensão dos PPGE, é incontestável. É preciso verificar, entretanto, de que forma esse processo vem ocorrendo e a sua natureza. Ou seja, a internacionalização que está sendo desenvolvida pelos PPGE das regiões Norte e Nordeste precisa estar voltada para a cooperação, a descolonização e a elaboração de conhecimento e tecnologia, que contribuam para a emancipação humana.

Diante de tal realidade, o Brasil necessita arquitetar uma política de Estado para consolidar um sistema de educação superior com vistas a uma inserção mais qualificada no cenário mundial econômico e educacional, empreendendo ações de internacionalização que possam servir como elemento de promoção do desenvolvimento econômico e social das nações envolvidas, respeitando a autonomia de cada uma.

Referências bibliográficas

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BITTENCOURT, Z. A. Mobilidade acadêmica e *engagement* estudantil como estratégia de internacionalização. In: MOROSINI, M. (Org.). *Guia para a internacionalização universitária*. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2019. p. 167-184.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). *GeoCapes: Sistema de Informações Georreferenciadas*. Brasília, DF, [2020]. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em: 17 mar 2023.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Plataforma Sucupira. *Cursos avaliados e reconhecidos*. Brasília, DF, [2023]. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/#:~:text=Cursos%20avaliados%20e%20reconhecidos,Nacional%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20CNE%2FMEC>. Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). *Documento de área 38: Educação*. Brasília, 2019. 17 p. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/educacao-doc-area-2-pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.

CASTRO, A. A.; CABRAL NETO, A. O ensino superior: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina. *Revista Lusófona de Educação*, Lisboa, v. 21, n. 21, p. 69-96, 2012.

CRUZ, P. M.; FLORES, G. N.; BONISSONI, N. L. Internacionalização de programas de pós-graduação *stricto sensu*: conceito, definições e estratégias. *Revista Novos Estudos Jurídicos*, Itajaí, v. 22, n. 1, p. 357-384, jan./abr. 2017.

KNIGHT, J. *Higher education in turmoil: the changing world of internationalization*. Toronto: University of Toronto, 2008.

LOMBAS, M. L. S. A mobilidade internacional acadêmica: características dos percursos de pesquisadores brasileiros. *Sociologias*, Porto Alegre, v. 19, n. 44, p. 308-333, jan./abr. 2017.

MARX, K. *Para a crítica da economia política. Salário, preço e lucro: o rendimento e suas fontes*. São Paulo: Abril Cultural, 1982. [Contém 2 obras: "Critique of political economy", de 1859, e "Value, price and profit", de 1898].

MAUÉS, O. C.; ANDRADE, A. C. A internacionalização dos programas de pós-graduação em educação na região Norte do Brasil: políticas, estratégias e ações. *Educação Temática Digital*, Campinas, SP, v. 22, n. 3, p. 651-671, jul./set. 2020.

MOROSINI, M. C. Internacionalização na produção de conhecimento em IES brasileiras: cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 93-112, abr. 2011.

SIUFI, G. Cooperación internacional e internacionalización de la educación superior. *Educación Superior y Sociedad*, Caracas, v. 14, n. 1, p. 119-145, enero 2009.

WORLD BANK. *Constructing knowledge societies: new challenges for tertiary education*. Washington, D.C., 2002. Available in: <https://openknowledge.worldbank.org/server/api/core/bitstreams/61ff1d38-b808-5730-8b1c-8799132b6a41/content>. Access in: 16 maio 2023.

Alda Maria Duarte Araújo Castro, doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), é docente do Programa de Pós-Graduação dessa Universidade e professora visitante do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Pará (UFPA).

aldacastro01@hotmail.com

Olgaises Cabral Maués, doutora em Ciências da Educação pela Université Lille III, França, é professora titular aposentada da Universidade Federal do Pará (UFPA), professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação dessa Universidade e membro dos grupos de pesquisa: Gestrado/UFPA (líder), CRIFPE (Université Laval, Quebec), Universitas Br, FORGES. Bolsista Produtividade CNPq.

olgaises@gmail.com

Antonia Costa Andrade, doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), é docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amapá (Unifap), coordenadora do Eixo 2 da Rede Universitas Br e do Comitê no Amapá da Campanha Nacional pelo Direito à Educação. Vice-coordenadora da Anpae no Amapá e Diretora do Departamento de Educação da Unifap.

antoniaunifap@gmail.com

Recebido em 30 de agosto de 2022

Aprovado em 27 de fevereiro de 2023